

PESQUISA - FCA

**BALANÇO DE NITROGÊNIO POR OVINOS ALIMENTADOS COM
DIFERENTES FONTES DE ÓLEOS VEGETAIS**

*Fernando Matheus De Moura Camargo
(fernando.camargo037@academico.ufgd.edu.br)*

Adilson Aparecido Chanchencow (adilsonaparecido@gmail.com)

Pedro Afonso Carpes Nantes (pedroaf_77@hotmail.com)

Giuliano Muglia (gmuglia12@gmail.com)

Euclides Reuter De Oliveira (euclidesoliveira@ufgd.edu.br)

Eduardo Lucas Terra Peixoto (eduardopeixto@ufgd.edu.br)

O objetivo desta pesquisa foi avaliar a adição de fontes de óleos (soja, girassol, residual de fritura) em dietas para ovinos sobre o balanço de compostos nitrogenados e a síntese de proteína microbiana. O estudo foi conduzido na UFGD, utilizando 12 cordeiros, sem raça definida, não castrados ($45,00 \pm 8$ kg, $9 \pm 0,5$ meses). Os animais foram vermifugados, alojados em gaiolas individuais e submetidos a um delineamento experimental de quadrado latino 4x4 triplo, com dietas controle e dietas contendo 2% de óleo. Cada período experimental durou 20 dias (15 de adaptação e 5 de coleta). Os cordeiros foram alimentados duas vezes ao dia, com dietas balanceadas segundo o NRC 2007, visando ganhos de peso de 200 g/dia, e compostas por 14% de proteína, numa relação volumoso:concentrado de 40:60 (feno de aveia como volumoso e milho moído, soja em grão e mistura mineral como concentrado). As sobras

foram coletadas diariamente para ajuste do consumo. Durante os dias de amostragem, as sobras foram coletadas e determinado os teores de N. Nos dias 17 a 19, foi realizada colheita total de urina para quantificação do volume urinário e análise de derivados de purinas. Os dados foram submetidos ao teste de Bartlett e de Shapiro-Wilk, e, após verificação dos pressupostos, à análise de variância com nível de significância de 5%; médias significativas foram comparadas pelo teste de Tukey a 10%. As diferentes fontes de óleo influenciaram o balanço de nitrogênio (N), onde a dieta controle apresentou maiores valores de N absorvido e retido, devido à maior excreção fecal de N nas dietas com óleo, ocasionada pela menor digestibilidade de proteína bruta (PB), resultando em maior fluxo de proteína não degradada no rúmen (PNDR). Embora tenha havido redução no balanço de N, todos os tratamentos apresentaram saldo positivo. O aumento da densidade energética das dietas com óleo aumentou a síntese de proteína microbiana, com maior eficiência nas dietas com óleo de soja, girassol e residual de fritura, elevando a excreção urinária de purinas. O maior aporte energético (17,77 g/kg na MS a mais de EE que na dieta controle), associado a níveis adequados de amônia (NH₃), resultou em um aumento de 42% na eficiência de síntese de proteína microbiana. Conclui-se que a adição de 2% de óleo vegetal na MS da dieta de ovinos pode ser utilizada, potencializando a síntese microbiana e mantendo o ambiente ruminal estável.

AGRADECIMENTOS: CNPq pela concessão da bolsa.

Palavras-chave: carneiro; óleo residual de fritura; síntese proteína microbiana.